

Auditorias são comuns

Desde 26 de junho que a Organização das Cooperativas do Distrito Federal (OCDF) havia recomendado à Cooperativa Habitacional Casa Bella a realização de auditoria.

O objetivo da auditoria seria dirimir supostas irregularidades denunciadas por um grupo de cooperativados.

A sugestão da OCDF foi feita por meio do ofício número 135, encaminhado à presidente da Casa Bella, a delegada aposentada Iolanda Medeiros da Silva.

“No processo cooperativista, a realização de auditorias internas é absolutamente saudável e independe de demonstração ou não de descontentamento. É a forma democrática e transparente de condução”, diz, no documento, o diretor-executivo da OCDF, Roberto Marazi.

A recomendação, segundo ele, não foi acatada pela presidente da Casa Bella.

“Por isso o problema acabou se tornando público, numa situação que prejudica o conjunto das cooperativas brasilienses”, lamenta o dirigente, referindo-se à reportagem publicada sábado passado pelo **Correio Braziliense**.

O presidente da Cooperativa Habitacional da Polícia Civil (Coohapc), Guedes Alcoforado, ressalta que a Casa Bella “não é a cooperativa dos policiais”.

“É verdade que muitos companheiros da polícia estão ligados àquela cooperativa. Mas não é ela a organização que congrega os policiais e a divulgação da matéria deixou alguns de nossos associados em dúvida”, afirma.

Segundo ele, a Coohapc tem cerca de 500 cooperativados (264 deles no projeto Águas Claras) que pagam R\$ 150,00 por mês.

Isto lhe assegura uma arrecadação média de R\$ 44 mil.

“Não temos nada a esconder. Por isso, não podemos ser confundidos”, ressalta.